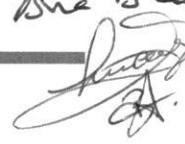


*Dez. 2024
Maria Eduarda Vasques da Cunha
She SLS*


Introdução

A FUNDAÇÃO MARIA EDUARDA VASQUES DA CUNHA DE EÇA (adiante designada por Fundação ou Instituição) com Sede Social no Largo Doutor Pereira das Neves, N.º 7, 3080-182 Figueira da Foz, Pessoa Coletiva número 513.645.250, dotada com um Fundo Social de 8.186.835,25€, tem como principal missão o desenvolvimento de atividades de apoio social para pessoas idosas, sem alojamento, tal como consta das suas Cláusulas legalmente fundacionais.

Em Agosto de 2015, foi atribuído à Instituição o estatuto de Fundação e IPSS, iniciando-se em 2016 o processo de planeamento e de definição da estratégia a desenvolver, tendo em vista o cumprimento do propósito para o qual esta foi formalmente constituída - o apoio e acompanhamento a pessoas idosas com formação académica superior – que, inicialmente, terá a sua área de implementação na Figueira da Foz.

por despacho de 10 do corrente mês de agosto, o Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares reconheceu a Fundação Maria Eduarda Vasques da Cunha de Eça. O referido despacho, de que se junta cópia, foi publicado no Diário da República, II série, de 25.08.2015, sob o número 9661/2015.

Para alcançar tal desiderato, a Fundação tem gerido o património que lhe foi legado, desenvolvendo diversas atividades secundárias que visam a geração de meios financeiros necessários à garantia do respeitoso cumprimento do escopo do seu objetivo constitutivo.

O Relatório de Gestão encontra-se elaborado de forma a transmitir em moldes apropriados a real posição financeira, bem como o desempenho agregado das atividades exercidas no período findo em 31 de dezembro de 2024.

No decurso do ano de 2024, a Fundação exerceu as seguintes atividades (reitere-se, instrumentais ao objeto principal da Instituição):

- Agricultura - Cultura de Arroz, Hortícolas e Milho
- Silvicultura – Manutenção das Propriedades sem corte de árvores
- Arrendamento de terrenos
- Venda de energia através de painéis fotovoltaicos

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais e das demais normas e costumes, em curso de utilização generalizada na prestação pública de contas.

Handwritten signatures and notes at the top right of the page.

Análise da Atividade e da Posição Financeira

As fontes de rendimentos obtidos em 2024 pela Fundação têm origem no desenvolvimento das atividades agrícolas, silvícolas e de arrendamento de terrenos, estando essas evidenciadas em duas rubricas essenciais:

- Vendas e serviços prestados;
- Variação nos inventários da Produção;

A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos quadros e gráficos seguintes:

Ganhos/Rendimentos por Actividade	2024	2023
Arroz	118.444,84	223.848,29
Milho	6.336,00	7.402,12
Hortícolas	48.398,44	45.338,70
Madeira	10.928,91	9.955,11
Cortiça	-	-
Arrendamento	2.433,51	2.919,79
Pousio	-	-
TOTAIS (Vds.e Serv.Prest.;Var.Produção)	186.541,70	289.464,01

Outros Ganhos	2024	2023
Subsídios	165.418,56	147.448,39
Aumentos de Justo Valor	0,00	0,00
Trabalhos para a Própria Empresa	9.350,75	6.488,31
Outros Rendimentos:		
- Ganhos em Alienações de AFT e Prop. de Investimento	1.145,00	20.228,80
-Ganhos Suplementares - Venda de Energia	1.100,06	-
- Subsídio ao Investimento	2.190,36	7.528,59
Correcções Exerc. Anteriores	-	-
- Juros Obtidos	68.909,44	22.315,51
- Outros	74,28	0,20
TOTAL DOS OUTROS GANHOS	248.188,45	204.009,80
TOTAL DOS GANHOS (com Variação Prod. neg)	434.730,15	493.473,81

Quadro 1: Detalhe da origem dos rendimentos obtidos



Gráfico1: Evolução Volume de Negócios – Vendas e Prestações de Serviços

Handwritten signatures and notes in the top right corner.

Relatório de Gestão



Gráfico2: Estrutura de Rendimentos

No ano de 2024, a produção de arroz diminuiu significativamente face a 2023. As condições climáticas desfavoráveis ocorridas durante toda a campanha, que levaram a sementeiras e a colheitas tardias devido a chuva intensa, prejudicaram em muito a produção. As aprendizagens dos últimos anos, nomeadamente em apuramento de técnicas de cultivo e controlo de plantas infestantes, bem como os investimentos realizados, não foram suficientes para uma boa colheita.

De facto, a produção de arroz foi de 342,46 toneladas, das quais se venderam 336,96 toneladas e se guardaram 5,5 toneladas para semente a utilizar na campanha de 2025, variedade TETI. Verificou-se uma diminuição de produção de cerca de 108 toneladas. Relembramos que em 2023 a produção foi de cerca de 450 toneladas; em 2022 a produção foi de cerca de 224 toneladas, o que representou um dos piores anos de sempre; em 2021 a produção foi cerca de 381 toneladas.

Também a descida no preço de venda deste cereal face ao ano anterior, fez com que a diminuição das vendas/variação de produção fosse mais acentuada. O ganho obtido de 118.444,84 representa uma diminuição de ganhos de cerca de 47% face a 2023.

No que respeita à cultura do milho, à semelhança de 2023, manteve-se a opção de diminuir consideravelmente a área de cultura deste cereal em detrimento da cultura de hortícolas. No entanto, a produção total de milho seco foi de cerca de 28,16 toneladas, enquanto que no ano anterior tinha sido de 33,25 toneladas, para cerca da mesma área (4,60 ha em 2024; 4,52 ha em 2023; 4,45 ha em 2022). A produtividade por hectare diminuiu (6,12 toneladas / ha em 2024 e 7,35 toneladas / ha em 2023). A produção obtida ficou aquém das estimativas, mais uma vez devido às condições climáticas desfavoráveis. O preço final de mercado de venda do milho aumentou em 2024 (225,00 €/ton em 2024 e 220,00 €/ton em 2023).

Quanto à cultura de hortícolas, nomeadamente de ervilha, abóbora, melancia e feijão-verde, teve afectada uma área de 19,73 ha, quando em 2023 a área afectada foi de 20,73 ha e em 2022 de 21,13 ha. Relembramos que até 2021 inclusivé, esta área era dedicada à cultura do milho. Tal como nos dois

Handwritten signatures and notes in the top right corner.

Relatório de Gestão

anos anteriores, a Fundação optou por recorrer à subcontratação de uma empresa para a plantação, tratamento e colheita. Esta decisão revelou-se acertada e com benefícios económicos dado que, a venda de hortícolas totalizou 48.398,44 € (aumento face aos 45.338,70 € de 2023).

Durante o ano de 2024, tal como no ano anterior, não foi realizada nenhuma cultura de sequeiro.

Relembramos que em 2020, o Conselho de Administração encomendou a uma empresa consultora especializada, um Estudo Estratégico de Desenvolvimento Agrícola, Florestal e Rural, com vista à planificação e organização de uma estratégia que permita incrementar, desenvolver e potenciar as diversas culturas e propriedades da Fundação. Este Estudo ainda não foi terminado devido a motivos de saúde que afectaram os Engenheiros Agrónomos Leonel Amorim e Carlos Duarte, responsáveis pela sua elaboração.

Em 2024 não houve cortes de madeira, tal como anteriormente previsto no planeamento efectuado. Os pequenos ganhos respeitam a venda de sobras por limpeza de terreno (973,80 €).

Relembramos que a madeira das parcelas florestais da Fundação foi valorizada a preços de mercado à data espectável de corte, deduzidos os gastos necessários para venda, reportados a 2019 e que se mantiveram para 2024; concluiu-se que o valor da madeira a 31/12/2024 seria de 59.730,67 €. O ajuste na valorização de inventários gerou uma variação positiva de 9.955,11 €.

Já a quantia reconhecida na rubrica de Subsídios tem origem maioritária nos montantes atribuídos pelo IFAP para apoio às culturas de 2024. Daquele montante, atribuído e reconhecido em 2024, que totalizou 140.212,34 €, encontrava-se por receber a 31/12/2024 o valor de 32.480,39 €.

No que respeita aos Subsídios ao Investimento, foram reconhecidos no ano em curso 1.239,28 €, os quais foram incluídos na rubrica da demonstração dos resultados "Outros rendimentos".

Em 2022 a Fundação celebrou com o IFAP um contrato de apoio ao Investimento para aquisição de painéis fotovoltaicos. No seguimento do contrato celebrado, foi realizado em 2023 um investimento de 15.222,03 €, dos quais 14.871,60 € correspondem à participação do IFAP. O IFAP pagou em 2023 a totalidade da verba relativa a este apoio.

Mais se informa que no gráfico acima, relativo à estrutura de rendimentos, a rubrica "Outros rendimentos", no valor de 145.462,40 €, corresponde a um valor bruto de rendimentos obtidos, deduzido da variação de produção negativa no valor de 102.726,05 €, para além dos valores referidos no Quadro 1- Total Outros Ganhos. Da rubrica "Outros rendimentos" salientamos os ganhos obtidos relativos a juros de depósitos: 67.486,55 €.

As alienações de Ativos - Terrenos de cultura - contribuíram para ganhos no montante de 1.145,00 € (Valor de Venda 2.000 €; Valor Contabilístico 855,00 €).

Relatório de Gestão

Os gastos incorridos no período económico em análise (972.589,17 €) são superiores ao ano transato em mais de quinhentos e quarenta mil euros.

Para melhor compreensão desta diferença e dos gastos incorridos, apresenta-se a sua estrutura, em que é bem visível o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da Instituição:



Gráfico 3: Estrutura de Gastos



Gráfico 4: Estrutura de Gastos Percentual

O ano de 2023 tinha sido um ano de equilíbrio de Gastos: apesar do período inflacionista, estávamos em decréscimo face a 2022. Esta situação manteve-se em 2024 pelo que os gastos de exploração mantiveram-se equilibrados, embora com pequenas variações face ao ano anterior. O grande aumento de gastos verificado em 2024 deve-se a razões extra exploração que explicaremos mais adiante.

Os Fornecimentos e Serviços Externos aumentaram cerca de 3% (4.858 €). No entanto, face ao período inflacionista que vivemos, em decréscimo face a 2022, ao acréscimo significativo e generalizado dos custos de energia e matéria-prima, o acréscimo global face a 2023 não é significativo, revelando que a gestão rigorosa e diária de procura das opções mais económicas e eficazes tiveram os seus frutos. Assim, analisando a rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos", salientamos uma diminuição de cerca de 5.000 euros na conservação e reparação e um aumento de 8.000 euros nos combustíveis.

Relatório de Gestão

Constata-se o aumento de cerca de 1.400,00 €, face ao exercício transato, nos consumos de matérias-primas. Este aumento deve-se à inflação existente, mais significativa neste tipo de produtos.

No que diz respeito à estrutura de colaboradores da instituição, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos associados, bem como o respetivo número de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2024	2023	2022
Gastos com Pessoal	96.862,63	89.819,08	81.954,67
Nº Médio de Pessoas	4	4	4

Quadro 2: Comparativo dos Gastos com pessoal

Em 2024, tal como já tinha acontecido em 2023, a média foi de 4 trabalhadores ao serviço.

Na sequência do exposto, do ponto de vista de performance, a entidade apresentou, comparativamente com o ano anterior, os seguintes Resultados Líquidos:

Resultado Líquido	2024	2023
Total dos Rendimentos	537.456,20	493.473,81
Total dos Gastos	(972.589,17)	(426.243,30)
Resultado Líquido	(435.132,97)	67.230,51

Quadro 3: Comparativo dos Resultados Líquidos

A explicação destes Resultados Líquidos deve-se em grande medida à empresa Cunha & Eça, Sociedade de Promoção Imobiliária, Lda., participada pela Fundação em 50%, que aprovou as suas contas em Janeiro de 2025 e obteve um Resultado Líquido negativo de 6.916,08 €. Mas, em Fevereiro de 2025 a empresa recebeu a decisão relativa ao Processo Judicial de natureza fiscal que estava em curso. Apesar de a Cunha & Eça, Lda. já ter recorrido da decisão, os advogados consideram que há uma elevada probabilidade da decisão não ser revertida na totalidade. Assim, foi apurado pelos juristas responsáveis por este processo, um risco de vir a ser exigida à Cunha & Eça, Sociedade de Promoção Imobiliária, Lda. o montante de 1.748.388,58 €. A Fundação detém 50% da Cunha & Eça pelo que a sua quota-parte corresponderá a 874.194,29 €. A participação da Fundação na Cunha & Eça a 31/12/2024, antes da aplicação do método de equivalência patrimonial (MEP) em 2024 era de 122.321,89 € (incluindo o valor de empréstimo concedido no valor de 40.000 €). Como à data da elaboração destas contas se verifica que esta participação está exposta a um risco superior ao seu valor, foi reconhecido por aplicação do MEP um gasto superior ao resultado da própria empresa, resultado esse equivalente ao seu valor: 122.321,89 €. Adicionalmente, como a Cunha & Eça é devedora à Fundação a 31 de Dezembro de 2024 (Clientes – 174.367,72 €; Outros Devedores – 122.422,22 €) foram constituídas imparidades sobre estes saldos. O total das imparidades constituídas em 2024 foram de 296.789,94 €.

Relatório de Gestão

Assim, o total dos Gastos suportados em 2024 relativos à exposição da Fundação à Cunha & Eça, Sociedade de Promoção Imobiliária, Lda. totalizaram 419.111,83 €.

As alienações de Ativos - Terrenos de cultura - contribuíram para gastos no montante de 28.615,00 € (Valor de Venda 15.000 €; Valor Contabilístico 43.615,00 €).

O resultado anual é ainda influenciado pelo valor das depreciações e amortizações do exercício que alcançaram o valor de 44.003,06 €. No entanto, face a 2023, há uma diminuição de cerca de 10.370 euros, fruto do fim de vida de amortização para alguns bens.

Salienta-se que o resultado em 2024 antes de depreciações e gastos de financiamento e impostos foi negativo em 390.224,64 € (em 2023 foi positivo em 126.977,58 €).

Os órgãos de gestão continuaram a promover investimentos tendentes à eficiência dos processos produtivos, tendo sido realizados, durante 2024, investimentos em capital fixo num montante que atingiu os 34.356,56 €.

No decurso de 2024, no âmbito das obras de recuperação do imóvel sito na Figueira da Foz, actual Sede da Fundação e que também se destinará ao desenvolvimento da sua atividade social, realizou-se a aplicação de materiais já comprados em anos anteriores, dentro da disponibilidade de tempo dos Colaboradores permanentes da Fundação. Adicionalmente verifica-se que no projeto de recuperação daquele imóvel terá que ser feito um investimento adicional na estrutura/modificação do telhado. À data da elaboração destas contas a Fundação encontra-se em fase de solicitação de análise dos orçamentos para o efeito, prevendo-se o recomeço das obras no decurso deste ano de 2025, podendo ocorrer um pequeno aumento dos gastos estimados para a conclusão das mesmas, atendendo à inflação verificada.

Está a decorrer um processo judicial com a Câmara de Coimbra, relativamente a uma indemnização por expropriação parcial da Quinta do Rangel. A esta data não é possível apurar com exactidão a área do terreno expropriada e a indemnização a receber.

Pode-se avaliar, de forma sumária, a posição financeira da instituição, através da análise dos seguintes itens de balanço:

RUBRICAS	2024		2023	
Ativo não corrente	7.398.558,54	68%	7.574.996,33	67%
Ativo corrente	3.409.095,77	32%	3.689.057,48	33%
Total ativo	10.807.654,31		11.264.053,81	
RUBRICAS	2024		2023	
Fundos Patrimoniais	10.762.892,42	99,6%	11.200.215,75	99,4%
Passivo não corrente	0,00	0%	0,00	0%
Passivo corrente	44.761,89	0,4%	63.838,06	0,6%
Total Fundos Patrimoniais e Passivo	10.807.654,31		11.264.053,81	

Quadro 4: Comparativo do Balanço

Carla Vasques
Carla Vasques
Carla Vasques
Carla Vasques
Carla Vasques

Proposta de Aplicação dos Resultados

A FUNDAÇÃO MARIA EDUARDA VASQUES DA CUNHA DE EÇA, no período económico findo em 31 de Dezembro de 2024, obteve um resultado líquido negativo de 435.132,97 €, propondo-se que o mesmo seja mantido em Resultados Transitados.

Expetativas e Riscos

A FUNDAÇÃO tem três objetivos para o ano de 2025:

- retomar as obras no edifício Sede da Fundação e que também se destinará ao desenvolvimento da sua atividade social, de modo a iniciar as atividades sociais tão breve quanto possível;
- continuar o investimento que permita tornar a produção agrícola e florestal mais eficiente;
- contribuir para a resolução da forma menos prejudicial do contencioso judicial da Cunha & Eça (relembramos que à Autoridade Tributária foram dados dois Imóveis da Cunha & Eça como garantia ao processo).

Foi realizado um contrato em 2021 que poderá permitir à Fundação aumentar os seus rendimentos no futuro, devido ao arrendamento de parcelas para o desenvolvimento de parques de painéis fotovoltaicos para a produção de energia eléctrica, caso os projectos da entidade arrendatária sejam aprovados.

Devido à guerra na Ucrânia e do Médio Oriente, à data da produção do presente relatório, considerando que as atividades agrícolas desenvolvidas pela Fundação se encontram condicionadas e dependentes de fornecimentos exteriores, no que diz respeito a peças, sementes, adubos e químicos, podem ocorrer acréscimos nos custos dessas matérias-primas ou subsidiárias e nos custos energéticos em 2025. Posto isto, apesar das incertezas e limitações existentes que impedem uma quantificação / estimativa dos efeitos decorrentes da exposição da Entidade, não verificamos, à data, a existência de situações que possam resultar na incapacidade de virem a ser cumpridos os compromissos contratuais assumidos, bem como a própria continuidade das operações.

Outras Informações

A Fundação não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício e até à presente data não ocorreram factos relevantes, para além do facto relatado no capítulo anterior.

Relatório de Gestão

Não foram realizados negócios entre a entidade e os seus administradores, e estes não possuem quaisquer interesses na Instituição, não auferindo qualquer rendimento, não lhes tendo sido igualmente concedidos quaisquer empréstimos nem qualquer outra forma de distribuição de lucros, ou atribuição de quaisquer benefícios.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações.

As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade. Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal, nomeadamente Finanças e Segurança Social.

Considerações Finais

Expressam-se os melhores agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos clientes, fornecedores, entidades financeiras e de crédito, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho contínuos, continuando a considerá-los como elementos de sustentabilidade da FUNDAÇÃO.

Às Entidades Oficiais expressa-se uma especial palavra de reconhecimento pelo acolhimento que, sistematicamente, nos dispensam, e que é, na verdade, um contributo real, inominável, na vitalidade e durabilidade desta realidade que nos compete cuidar.

"Começa por fazer o que é necessário, depois o que é possível e de repente estarás a fazer o impossível" - São Francisco de Assis

Figueira da Foz, 30 de Abril de 2025

O Conselho de Administração

Stallos Augusto de Noronha Lopes
Manoel Afonso José de Fátima

Dina R. de Lopo Matos de Lencastre
José Filipe dos Santos Silva Lucas
Bruno José Bento de Almeida